

## *Editorial*

Na presente edição, a revista *Moringa – Artes do Espetáculo* se perfaz em três seções com temas específicos e reunindo artigos que os abordam. Trata-se da construção do saber cênico, do diálogo entre as linguagens que compõem o espetáculo e das relações entre a ciência e as artes da cena.

Em primeiro lugar coloca-se “A Epistemologia da Cena”, que conta com três colaborações que nos permitem refletir a partir de tópicos, lugares e tempos diferenciados, o que nos dá ideia da abrangência e profundidade do assunto, ainda com muito a se tratar. Em *Sul da cena, sul do saber*, Veronica Fabrini questiona e faz pensar a base convencional de um saber difundido pelo Norte, propondo que um lugar privilegiado de experimentação como o teatro sugere alternativas e pode se estruturar em bases geograficamente renovadoras. A autora Elisa Belém, em *Sentidos da palavra performance*, nos apresenta as múltiplas possibilidades para o entendimento e aprofundamento do termo, basicamente permitido pelos estudos e pela prática artística inovadora que se impõe no séc. XX. Em seu texto

*Corpo subjetivado: conceitos e significados a partir de uma revisão sistemática*, os autores Djavan Antério e Pierre Normando Gomes-da-Silva se propõem refletir, a partir de diferentes linhas de pensamento, sobre o protagonista da cena. Portanto, corpo, ato e pensamento constituem a matéria desta primeira parte da presente edição.

“Diálogos e fronteiras” é a denominação da seção seguinte e principia-se com o artigo *O som e a cena contemporânea: notas sobre a noção de imagem acústica*, do italiano Enrico Pitozzi. Trata da dimensão tecnológica sonora da cena contemporânea que se perfaz na análise de práticas de teatro e dança levadas a efeito pela contribuição básica de *sound artists* eletrônicos. Atuação e poesia instigam o pensamento de Luciano Maia em seu artigo *Pessoa e Stanislavski: sensações e emoções artísticas nos trabalhos do poeta e do ator*. O alcance criativo e devida importância do poeta português e do diretor teatral russo, que protagonizam o texto, dão dimensão da reflexão proposta por Maia, que percorre as conexões de tais papéis e, de alguma

maneira, não nos deixa passar em branco os cento e cinquenta anos de nascimento de Constantin Stanislavski. Por sua vez, Robson Corrêa de Camargo, em abordagem rara na língua portuguesa, apresenta um artista polonês ainda pouco conhecido por aqui. O artigo intitula-se *A teatralização do mundo segundo Witkacy (1885-1939): um artista da forma nas margens do seu tempo*.

A seção “Arte, ciência e criação” inicia-se com o texto de Luiz Lerro, que se permite refletir sobre as possibilidades trazidas pela neurociência à formação e preparo do ator. O artigo, intitulado *Teatro e neurociências: perspectivas e ensaios de novas metodologias para a educação do ator* baseia-se em projeto internacional da Universidade de Roma. Por sua vez, o mote para a reflexão de Marcela dos Santos Lima é a imposição de um corpo “ideal” traçado pela “estética da Barbie” ao trabalho e ao comportamento de artistas da dança. *As sílfides modernas da estética da Barbie à anorexia da bailarina clássica...* mostra que o resultado é a anorexia presente na vida de muitas dessas artistas. Por fim, a surdez é o principal tema de Lidia Becker que, em sua reflexão, propõe o jogo teatral e a transdisciplinaridade como grandes

aliados metodológicos na prática cênica envolvendo o assunto. O texto denomina-se *Surdez e teatro: a encenação está em jogo*.

Temas inquietantes e complexos têm guiado as seções de cada uma de nossas edições. Desta vez, não é diferente e a revista cumpre com o intuito de permitir à UFPB apresentar-se como opção para o pensamento e a reflexão das artes do corpo, da expressão e da significação cênica.

*Os Editores*